



Câmara Municipal de Divino



Moção de Aplausos nº 001/2025

Assunto: Moção de Aplausos ao Senhor Walter Soares Vieira.

Senhor Presidente,
Vereadores e Vereadoras,

EDIMAR LÚCIO DE SOUZA, Vereador com assento a esta Casa de Leis, apresenta ao Plenário a presente **MOÇÃO DE APLAUSOS** a WALTER SOARES VIEIRA, pelos 104 anos de existência.

Ante ao exposto, o autor desta Moção de Aplausos espera contar com o apoio dos demais pares desta Casa para aprovação desta merecida homenagem.

Sala das Reuniões da Câmara, 17 de março de 2025.

Processo nº. 087
Em 17 / 03 / 2025

Edimar Lúcio de Souza

Vereador

Assinatura do Servidor Responsável

Nº PROTOCOLO:	
087	
SEC. EXECUTIVA:	DATA:
	17 / 03 / 2025
ÓRGÃO/ENTIDADE:	
SECRETARIA / PROTOCOLO	

1.ª DISCUSSÃO 1.ª VOTAÇÃO

09 Sim - Não - Nulo - Branco - Abstenção

Aprovado por: unanimidade

Rejeitado por: _____

Em: 18 / 03 / 2025

Vereador - Presidente
CÂMARA MUNICIPAL DE DIVINO
Divino A. de Oliveira
PRESIDENTE

Arquivo Secretaria da Legislativa Municipal de Divino
Servidores: Mazeni Justiniana Henriques e Romeu Sampaio

Era 18 de março de 1921, nascia Walter Soares Vieira, filho de Amália Maria da Conceição e de Djalma Soares Vieira. Ele é o mais velho, dos seis filhos que o casal teve, sendo seus irmãos: Alípio, Judith, Maria (conhecida como Anita), Oswaldo e Nelson.

No Segundo casamento de seu pai com Neuza Ferman, hoje ela reside em Mato Grosso, ele tem mais 3 irmãos: Ferman, Cleber e Cleonice.

Sendo seus avós maternos: Rafael Mencialha e Carolina Ferman, avós paternos: Antônio Vieira Marques e Maria Soares Vieira.

Walter nasceu na conhecida Serra dos Delfino, sua família sempre morou por aqui nessa região da Serra e do Córrego Fazenda do Retiro.

Aos sete anos, Walter começou a aprender as primeiras letras, estudou muito pouco, por ter que ajudar sua família nos afazeres. Nasceu na simplicidade e na humildade, contou-me que dormia no saco de estopa. Já mocinho, Walter, sempre zelou muito pelas suas amizades, na infância ele recorda de dois amigos, Jovino Caetano e Pedro Calota, que moravam e trabalhavam para sua avó Maria Soares (vulgo Maricota).

Era um neto apaixonado pela sua avó Maria Soares, exclamou comigo: “eu gostava demais...”

Da infância, ele guarda um presente muito valioso, um par de esporas, que seu avô Antônio Vieira usava e, deixou-lhe de presente.

Na idade de oito anos, já iniciava seus trabalhos, suas conduções era o carro-de-boi, o qual usou muito para trabalhar, ganhava réis, hoje, segundo ele, seriam centavos.

No carro tinha uma cozinha, passava oito dias nas estradas, dentro do carro de boi.

Fazia muito transporte da cidade de Santa Margarida para Carangola, na época o que mais transportava era o café.

Muito trabalhador, além de candieiro, também trabalhou muito na roça.

Disseram-me também que Walter era muito paquerador, mas eu não acreditei. Sua primeira namorada foi Maria Luzia (vulgo Puri), era uma morena, mulata por quem foi muito apaixonado.

E aos 19 anos, mais ou menos, aí começou outra história...

Já rapaz, ele começou a freqüentar festas e bailes: e no Micarema (um Teatro, localizado na Ponte Geraldo), dentro do salão da escola, coordenado por dona Amélia, professora, casada com Adolfo de Souza.





Foi no Micarema que, Walter conheceu Diná Nunes Vidal, e encantaram naquele teatro...

Eles começaram um pequeno namoro, e logo se casaram, numa casa na beira do rio, onde hoje ainda se encontra nas terras do Sr. Jamir Martins (birim).

O namoro e o noivado foram muito curtos, e no dia 22 de janeiro de 1940, no dia do aniversário dela, eles se casaram...

Com Diná ele teve 17 filhos: Peter, William, Wilson (falecido), Vilma, Rubens, Atainon, Ilma, Regina, Zilma, Amália, Eros, Carlos, Eloina, Griselides, Djalma (falecido), Elson, Ilton.

Passaram por muitas dificuldades, continuou trabalhando na roça por algum tempo e, nas voltas da vida encontrou um amigo, José Bernardo, o qual vendeu um carro de boi com 9 cabeças de gado e, um prazo de 1 ano para pagar.

Trabalhando com esses bois, fazendo carretos, vendeu os bois por 9 contos, naquela época e, a partir daí começou a negociar.

Muito aventureiro, naquela época, gostava também de sair para caçar, estava ali pela região do Indaiá, caçando paca e viu um caminhão passando e foi até São Domingos, para procurar saber, pois o veículo encheu seus olhos.

Entrou em negócios, comprou o caminhão e começou então a vender açúcar, cachaça, macarrão, arroz, querosene, ia até a região de Teófilo Otoni.

Nessas idas e vindas, tiveram mais alguns amores, que geraram mais filhos, o tempo passou e já fora de casa, conheceu Maria da Penha, era uma menina da região da Ararica e trouxe para trabalhar em sua casa.

Posteriormente, tornou-se sua segunda esposa e, com ela teve 5 filhos: Vera, Wanderley, Vanda, Vasco Antônio e Wanessa.

Reconhece que foi uma excelente pessoa, mas nas intempéries da vida separaram...

Vida que segue, na cidade de Divino, conheceu Maria Lúcia, por quem se apaixonou e decidiram morarem juntos, na casa onde hoje mora o José Lúcio, e para ela levou de presente os 5 filhos.

Nesse intermediário, conheceu a Edméia, que também viveu um relacionamento em mesmas épocas, e teve mais 3 filhos: Walquiria, Bianca e Walter Júnior.

Como disse o próprio vovô: “fui e sou um pecador descoberto, pois o que ele fez sempre assumiu. Deixou de ser grande, para ser macho. Eu não tinha poleiro certo.”



Hoje um homem forte, aguerrido e de muita fibra na alma e na lida do dia a dia. Construindo uma história de 104 anos. Mesmo com as intempéries da vida, mesmo com muita dor e sofrimento, no entanto, não há prostração. Pessoa de fé e de muita vontade de viver.

Aprendi com ele que cada pessoa tem um jeito de ser e de querer. Meu Vô faz 104 anos com a pressão 12 por 8, com colesterol normal, sem ter diabetes ou complicações mais graves. Saúde que ele conquistou ao longo da vida colhendo o alimento da horta, muita carne, cachaça com pinga, limão e açúcar, catuaba, coca-cola... rsrs

Comendo e bebendo um pouquinho de tudo e exibindo sempre uma mesa farta e diversificada de alimentos simples, mas necessários ao bom funcionamento de seu organismo.

Walter Vieira sabe viver a vida.

Nesses 104 anos, têm sido rodeados por 25 filhos, 63 netos, 69 bisnetos e 12 tataranetos e muitos amigos.

Por isso que eu tenho certeza que hoje não é um dia muito importante só para mim. Tem muita gente pensando e rezando por ele nesses 18 de março.

Hoje, aos 104 anos de idade, mostrando para todos que tem ou tiveram o prazer de conviver com ele que a vida é linda e que vale a pena ser encarada, de peito aberto, enquanto Deus quiser.